

Luis Fernando Rivero Coimbra¹,
Nara Régia Ghisolfi do Valle¹,
Yasmin Zaetum¹,
Beatriz Carneiro¹,
Alessandro Ferrari Jacinto¹

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

Autor correspondente:
beatriz_carneiro@outlook.com

Recebido em: 31/07/2024

Aceito em: 01/10/2024

Demência vascular e seus fatores de risco: uma revisão integrativa

Vascular dementia and its risk factors: an integrative review

Resumo: A demência vascular e seus fatores de risco representam um desafio significativo devido ao envelhecimento da população e à prevalência das doenças cardiovasculares. Esta revisão integrativa analisou a literatura sobre demência vascular, abordando tratamento, prevenção, diagnóstico e intercorrências. A correlação entre comportamentos de saúde, fatores de risco e o surgimento de alterações cardiovasculares ressalta a importância da educação para a saúde e da informação promotora da saúde, visando mitigar o risco de declínio cognitivo devido a doenças cardiovasculares. A demência vascular é uma condição progressiva e debilitante, com opções de tratamento limitadas e poucos avanços na identificação de formas de retardar ou curar a doença. Assim, é crucial direcionar o foco para estratégias de redução de risco que possam diminuir o início e o avanço da demência vascular, além de limitar o impacto global não apenas para o indivíduo afetado e seus cuidadores, mas também para a economia da saúde e assistência social. Os resultados do estudo demonstraram que a literatura reconhece tanto fatores modificáveis quanto não modificáveis que contribuem para um risco aumentado de desenvolvimento de comprometimento cognitivo e demência. Essa revisão ressaltou a complexidade multifacetada da demência vascular e a necessidade urgente de abordagens abrangentes que incorporem não apenas tratamento médico, mas também intervenções sociais e econômicas. Ao compreender e enfrentar os fatores de risco associados, é possível trabalhar em direção a uma abordagem mais eficaz na prevenção e manejo dessa.

Palavras-chave: Demência; Cognição; Fatores de risco.

Abstract: Vascular dementia and its risk factors pose a significant challenge due to the aging population and the prevalence of cardiovascular diseases. This integrative review analyzed the literature on vascular dementia, addressing treatment, prevention, diagnosis, and complications. The correlation between health behaviors, risk factors, and the onset of cardiovascular alterations highlights the importance of health education and health-promoting information aimed at mitigating the risk of cognitive decline due to cardiovascular diseases. Vascular dementia is a progressive and debilitating condition, with limited treatment options and few advances in identifying ways to slow or cure the disease. Thus, it is crucial to direct the focus to risk reduction strategies that can slow the onset and progression of vascular dementia, as well as limit the overall impact not only to the affected individual and their caregivers, but also to the health and social care economy. The results of the study demonstrated that the literature recognizes both modifiable and non-modifiable factors that contribute to an increased risk of developing cognitive impairment and dementia. This review underscored the multifaceted complexity of vascular dementia and the urgent need for comprehensive approaches that

incorporate not only medical treatment but also social and economic interventions. By understanding and addressing the associated risk factors, it is possible to work towards a more effective approach in preventing and managing this condition.

Keywords: Dementia; Cognition; Risk factors..

INTRODUÇÃO

A demência é um termo abrangente que engloba uma série de distúrbios cognitivos, sendo a doença de Alzheimer e a demência vascular duas das formas mais comuns, e cada uma delas é causada por mecanismos e fatores diferentes. O acúmulo de evidências aponta para uma ligação estreita entre o corpo e a mente no desenvolvimento da demência¹.

A Demência Vascular (DV) é um distúrbio neurocognitivo que envolve um comprometimento significativo da função cognitiva e está diretamente relacionado a danos vasculares no cérebro².

Os danos vasculares na DV incluem características como infartos cerebrais, lesões na substância branca, perda de mielina e frequentemente presença de

angiopatia amilóide. Esses danos vasculares são fundamentais na perda de células cerebrais e na interferência das conexões entre elas. A ocorrência de inflamação anormal do cérebro, autofagia e apoptose são fatores-chave que desencadeiam danos nas células endoteliais e neuronais, resultando no desenvolvimento e progressão de problemas cerebrovasculares e na disfunção da função cognitiva³.

Doenças cardiovasculares (DCV) e demência são comuns em idosos, muitas vezes afetando a mesma pessoa e compartilhando fatores de risco, como hipertensão, obesidade, tabagismo e desequilíbrios lipídicos. A conexão entre o coração e o cérebro é confirmada pelo fato do cérebro, embora represente menos de 3% do peso corporal, sendo altamente vascularizado. Portanto, o cérebro é particularmente suscetível a problemas de fluxo sanguíneo e problemas vasculares. Isso coloca pessoas com doenças cardíacas em alto risco de desenvolver demência, com prognósticos menos desenvolvidos^{4,5}. A demência se destaca como uma das principais razões para a incapacidade na terceira idade, exigindo atenção contínua ao longo da progressão da condição, culminando na completa dependência do indivíduo afetado. De acordo com a informação fornecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), à medida que a população mundial envelhece, há uma previsão de que o número de pessoas que vivem com demência aumente consideravelmente até o ano de 2050⁶.

A proporção de pessoas afetadas pela doença aumenta significativamente com o avanço da idade, embora tanto especialistas quanto a própria (OMS) afirma que a demência não é uma característica do envelhecimento normal⁷.

O diagnóstico da demência vascular depende de três fatores: fatores de risco cerebrovascular tradicionais, sintomas prévios de déficit cognitivo e a presença de demência em si. O acúmulo de episódios isquêmicos e infartos contribui para o declínio motor, muitas vezes confundido com a doença de Alzheimer, tornando o diagnóstico desafiador⁸. Em relação ao tratamento, não é possível restaurar a função cerebral nas áreas afetadas por eventos isquêmicos, destacando a importância do controle da saúde dos vasos sanguíneos e do coração para retardar a progressão da demência vascular e preservar a capacidade cognitiva. Isso envolve medidas de prevenção e controle de condições que protegem os riscos associados à doença^{9,10}.

A relevância do tema está direcionada ao envelhecimento da população e o conseqüentemente

a prevalência das doenças cardiovasculares, tornando a demência vascular e os seus fatores de riscos multifacetados e que abrange aspectos médicos, sociais e econômicos.

O objetivo da revisão integrativa foi analisar como a literatura discute a demência vascular e seus fatores de risco, seja no tocante a tratamento, prevenção, diagnóstico e intercorrências.

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão integrativa da literatura auxiliou no estudo da demência vascular por meio de buscas dos resultados obtidos nos artigos científicos sobre o tema analisado.

Os artigos foram pesquisados e selecionados por meio da consulta das plataformas digitais: PubMed, Bireme, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando as seguintes palavras-chave e o descritor booleano “and”: “Demência Vascular”, “Complicações” and e “Prevenção e Controle”, “Dementia, Vascular”, “Complicatipns” and “Prevention and Control”.

Os critérios estabelecidos para a inclusão de artigos acadêmicos e científicos nas plataformas digitais investigadas foram delineados de maneira específica. Em primeiro lugar, os artigos considerados devem ser completos e estar disponíveis gratuitamente na Internet. Essa condição visa garantir o acesso aberto ao conhecimento, facilitando a replicação e a revisão do estudo por outros pesquisadores.

Assim, a abrangência idiomática foi limitada ao português e inglês, proporcionando uma preferência por trabalhos publicados nessas línguas. Isso pode ser atribuído à facilidade de compreensão e análise por parte dos pesquisadores envolvidos no estudo, bem como à disponibilidade mais ampla de artigos nessas línguas em plataformas digitais.

Outros assuntos relevantes foram a restrição temporal, com a inclusão de artigos publicados no intervalo entre os anos de 2020 e 2023. Essa delimitação temporal visa concentrar a análise em pesquisas recentes, refletindo o interesse em abordagens mais contemporâneas e atualizadas no campo da saúde coletiva.

Além disso, a cobertura geográfica dos artigos não foi limitada, diminuindo uma abordagem inclusiva em relação à origem dos estudos. Essa escolha permite a incorporação de pesquisas de diversas regiões, enriquecendo a diversidade de perspectivas e contextos envolvidos no estudo.

Foram excluídos de acordo com o apresentado na Figura 1, aqueles artigos cujo tema não estava alinhado com o objetivo proposto pelo estudo. Essa

medida visa garantir a relevância e a aderência dos artigos selecionados ao escopo da pesquisa, garantindo que contribuam de maneira significativa para os objetivos traçados no contexto da saúde coletiva.

Foram realizadas combinações entre os descritores e/ou palavras que deram origem as estratégias de busca para que os artigos fossem coletados.

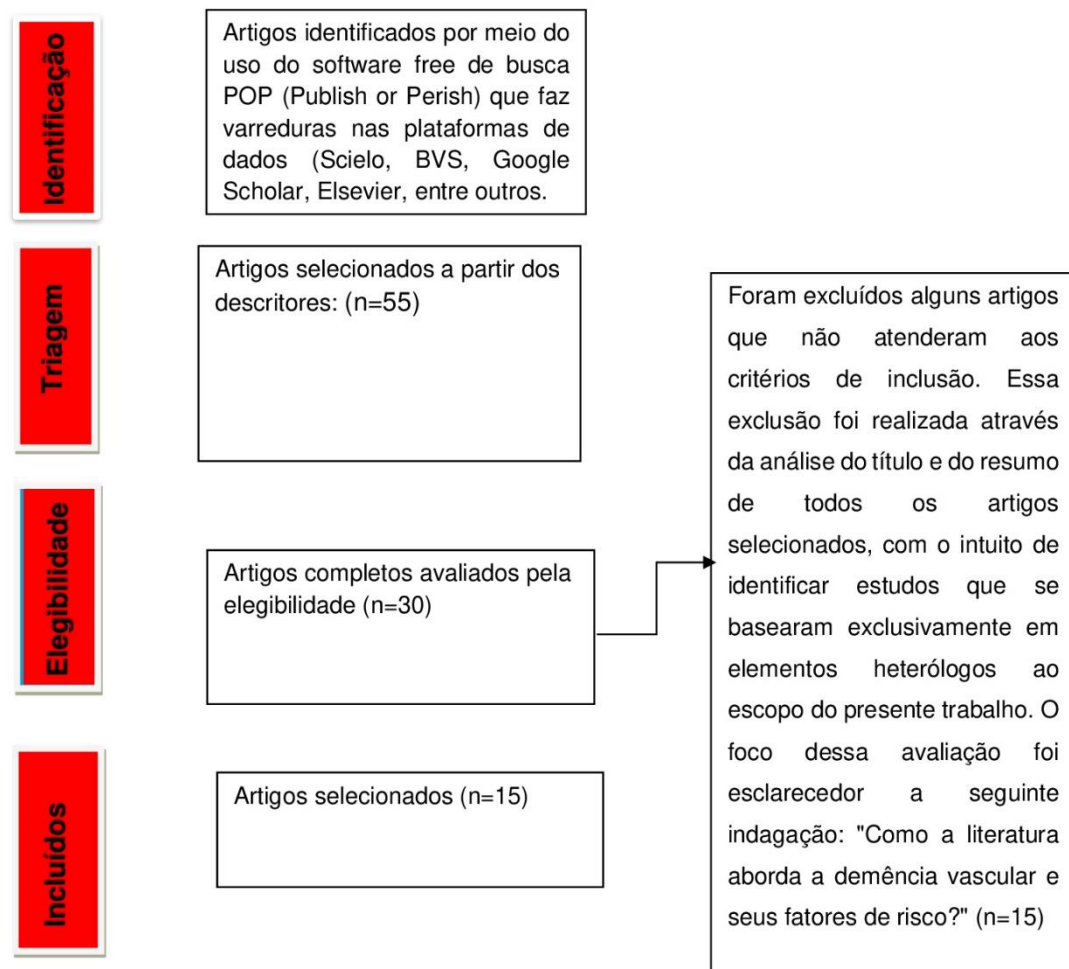


Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos trabalhos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No escopo dos resultados e discussão foi possível notar uma gama de informações sobre DV em relação aos fatores de risco, que envolvem comorbidades, envelhecimento, medicamentos, problemas de ordem cognitiva e até na institucionalização. Sendo um grande desafio para a comunidade científica lidar

com os mais diversos tipos de demência, bem como a DV. Este trabalho é uma revisão integrativa sobre a demência vascular e os fatores de risco. Seguiu-se os métodos apropriados de dados secundários e mostrou-se os resultados por meio da elegibilidade de 15 artigos de pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão adotados (Quadro 1).

Quadro 1– Revisão integrativa sobre “Demência vascular e seus fatores de risco”.

Ano	Artigo	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
2023	Behavioral and psychological symptoms of dementia in the long-term care setting: assessment of aged adults and intervention for caregivers	Estudo de intervenção	Após uma intervenção psicoeducacional em uma instituição de longa permanência com 72 idosos e 54 cuidadores houve uma redução significativa na sobrecarga dos cuidadores.	O estudo conclui que os residentes idosos apresentam diversos sintomas neuropsiquiátricos e que os cuidadores enfrentam sobrecarga e problemas de saúde mental, especialmente aqueles em instituições filantrópicas.
2020	Daily functioning and dementia.	Revisão de literatura	A literatura demonstrou que um bom desempenho funcional é fundamental para que os idosos mantenham a independência e evitem a institucionalização.	Observou-se correlação entre síndrome disexecutiva e mau estado funcional. Conhecer os estágios do declínio funcional na demência pode ser útil para os médicos na tomada de decisões sobre os pacientes.
2020.	A problemática da epidemia de demência vascular no Brasil: uma revisão bibliográfica	Revisão bibliográfica	Os autores relacionam os fatores de risco da demência vascular a problemas vasculares e patologias do envelhecimento, como causas evitáveis no combate à demência vascular.	Com o envelhecimento, há diminuição da funcionalidade do sistema fisiológico, tornando as pessoas mais suscetíveis a fatores de risco. Esta maior exposição eleva as chances de desenvolverem Demência Vascular.
2023	Diabetes e demência: como alguns fármacos para tratar diabetes evitando o risco de demência	Revisão bibliográfica	A conexão entre diabetes e demência é intrincada, e a manutenção de níveis adequados de glicose no sangue pode diminuir o risco de demência em pessoas com diabetes	De acordo com os autores, a Metformina, um medicamento comumente usado para tratar diabetes tipo 2, tem mostrado potencial promissor, mas ainda são necessárias mais pesquisas para avaliar sua eficácia em comparação com outras classes de medicamentos, como as sulfonilureias.

2023	Demência Vascular, o que há de novo no tratamento dessa patologia: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa	O estudo mostrou que o manejo de doenças com disfunção neurológica ainda representa um grande desafio para a comunidade científica devido à fragilidade das células nervosas.	Intervenções psicológicas podem ser empregadas para mitigar os impactos negativos da pandemia na saúde mental, enquanto fatores de proteção podem ser aproveitados para reduzir os efeitos adversos tanto em indivíduos quanto em comunidades.
2022.	Aterosclerose como principal fator de risco para a demência vascular.	Revisão sistemática	Ao envelhecer as anormalidades estruturais e funcionais dos vasos sanguíneos se agravam, e causa déficits cognitivos devido a alterações crônicas nas funções neurovasculares, o que contribui para a etiologia da demência vascular.	Comorbidades como hipertensão, diabetes e dislipidemia são fundamentais na formação de placas ateroscleróticas e no desenvolvimento da demência vascular em idosos. O controle dessas condições, aliado a fatores de estilo de vida e psicossociais, é crucial para prevenir e gerenciar a demência vascular.
Ano	Artigo	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
2020	Fatores associados à demência em idosos	Estudo transversal	Uma amostra de 287 idosos foi estudada, indivíduos entre 60 e 69 anos, do sexo feminino e de cor branca. A média de anos de estudo foi de 6,95 anos, e a média de vitamina D foi de 26,09 ng/mL. A prevalência de demência foi de 16,72%, sendo a depressão a morbidade mais comum, seguida pela hipertensão arterial.	Fatores associados à demência incluíram níveis mais baixos de vitamina D, depressão, hipertensão arterial e idade igual ou superior a 80 anos. A relação entre baixos níveis de vitamina D e demência sugere implicações importantes para políticas de saúde pública.
2023	Caracterização Geral das Demências Vasculares: O desafio e a importância do diagnóstico preciso	Revisão de literatura	O desafio diagnóstico para as demências, em especial para a Demência Vascular, permanece no meio científico.	Em virtude da grande prevalência e incidência da doença, novos meios são buscados todos os dias para conseguir um diagnóstico preciso e precoce.

2023	Vascular dementia: neurological assessment and cardiovascular manifestations	Revisão sistemática	Uma revisão de 17 estudos sobre o tema destaca a importância de uma avaliação neurológica e cardiovascular abrangente, As intervenções farmacológicas visam melhorar a função cognitiva, controlar fatores de risco cardiovascular e prevenir complicações.	A prevenção, diagnóstico e tratamento da demência vascular exigem uma abordagem integrada e multidimensional, considerando aspectos neurológicos e cardiovasculares. Mais estudos são essenciais para ampliar o conhecimento científico e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
2023	Diagnóstico muy temprano de las demencias. Los diferentes tipos de demencia	Revisão de literatura	Após a doença de Alzheimer, a segunda causa mais comum de declínio cognitivo progressivo é a demência vascular (aproximadamente 15% de todas as causas de demência), sendo o tipo mais comum o multi-infarto..	Os fatores de risco mais importantes incluem: hipertensão arterial, história familiar de doença cerebrovascular, sexo masculino, diabetes, tabagismo, hipercolesterolemia, cardiopatia e raça negra.
2020	Diagnósticos de enfermagem de um idoso institucionalizado com demência vascular	Estudo descritivo	Os diagnósticos encontrados em idosos revelaram necessidades afetadas em: alimentação e hidratação, eliminação, prevenção de perigos ambientais, cuidados com a pele e busca pela autorrealização.	A utilização de linguagem padronizada e internacional se mostrou uma alternativa viável para melhorar a prática clínica do enfermeiro em Instituições de Longa Permanência para Idosos.
2023	Algunas métricas de artículos sobre demencia vascular publicados na base de datos SciELO.	Estudo bibliométrico	Os artigos corresponderam aos anos de 2020 e 2022. Predominaram os artigos cujo autor principal era do Brasil e os de língua espanhola. Predominaram artigos de revisão conforme modalidade de pesquisa.	Os resultados permitiram obter uma visão geral da atividade científica desenvolvida nos últimos anos em relação à demência vascular, além de permitirem compreender seu comportamento de acordo com diferentes variáveis bibliométricas.

2022	Daño vascular y rendimiento cognitivo-funcional en una población con deterioro cognitivo leve	Estudo transversal	Foram incluídos 346 pacientes, com idade de 77,9 anos (desvio padrão: 6,1). A análise multivariada mostrou associação independente entre dano vascular e alteração funcional complexa medida pela Agência Efe.	A progressão do dano estrutural à predominância da substância branca afetaria o desempenho cognitivo global e as tarefas de funções executivas. O achado mais significativo foi a correlação do grau de dano vascular com o déficit de funcionalidade complexa.
2022	Neuropatologias da demência: descrição e caracterização	Revisão da literatura	O aumento anual de novos casos de demência torna essa síndrome mais dispendiosa do que câncer e doenças cardíacas juntos, com prevalência crescente à medida que a população envelhece.	A demência vascular, assim com os demais tipos de demência podem ser identificadas por meio de histórico médico, exames físicos e cognitivos, testes laboratoriais e imagens cerebrais.
2023	Exploring what progress is being made in the development of health promotion material for vascular dementia: A systematic review of the evidence	Revisão sistemática	A literatura identificou cinco temas principais: saúde cardiovascular para um cérebro saudável, fatores de risco, redução e modificação de riscos, intervenções, e a ausência de promoção de saúde direcionada.	Com a compreensão crescente das relações causais entre má saúde cardiovascular, comprometimento cognitivo vascular e demência vascular, é crucial avançar no desenvolvimento de materiais de promoção da saúde

A prevalência da DV aumenta com a idade, com o risco dobrando a cada 5,3 anos. As manifestações clínicas podem ser corticais ou subcorticais. As manifestações corticais incluem sintomas cognitivos e comportamentais, com ou sem déficits sensoriais ou motores. Já os pacientes com lesões subcorticais apresentam déficits sensoriais e motores, distúrbios da marcha, disfagia, disartria, sinais extrapiramidais, incontinência urinária, labilidade emocional e comprometimento da atenção e função executiva. Infartos pequenos podem ser "silenciosos" clinicamente, enquanto infartos maiores têm maior probabilidade de produzir comprometimento. As informações sobre limitações funcionais na DV são reduzidas, em parte devido à heterogeneidade clínica nos subgrupos de pacientes. O estado funcional entre pessoas com DV é frequentemente afetado por

deficits sensoriais e motores, além de fatores subjacentes como alterações perceptivas e de humor, apatia e incontinência urinária^{11,12}.

Os fatores de risco para a DV podem ser de origem genética, incluindo genes como os cromossomos 19 (APOE-e4), 12, 9, 21, 17 e 19 (NOTCH-3), bem como condições como anemia falciforme e sexo masculino. Além disso, fatores metabólicos como dislipidemia, diabetes, hiper-homocisteinemia, hiperuricemia e obesidade, especialmente abdominal, estão associados ao risco de DV. Fatores de risco adicionais incluem tabagismo, consumo de álcool, eventos cardiovasculares, menopausa, idade avançada, baixa escolaridade, sedentarismo, anestesia geral, inflamação, infecção, estresse psicológico e depressão⁶. No entanto, a relação entre diabetes e demência é complexa, mas um controle eficaz do

açúcar no sangue pode diminuir o risco de demência em pessoas com diabetes¹³. Outro fator de risco, citados pelos autores analisados, foi a arteriosclerose, que é um processo de endurecimento e estreitamento das artérias, que pode ser influenciado pelo estilo de vida e por doenças crônicas. Esses fatores de risco contribuem para o desenvolvimento de placas ateroscleróticas, que aumentam a probabilidade de demência em idosos¹⁴.

A DV é causada por danos cerebrais acumulados devido a pequenos enfartes, muitas vezes imperceptíveis clinicamente, ao contrário de lesões grandes. Seu curso é mais rápido que o da doença de Alzheimer e pode coexistir com ela (demência mista). Cerca de 20% dos pacientes com demência senil têm achados patológicos de ambas as condições. Os principais fatores de risco incluem hipertensão, histórico familiar de doença cerebrovascular, sexo masculino, diabetes, tabagismo, hipercolesterolemia, doenças cardíacas e raça negra¹⁵.

Alguns estudos^{16,17} apontaram que há evidências de estágios pré-dementais na demência vascular. A doença de Alzheimer e o distúrbio cognitivo vascular partilham mecanismos de risco comuns, e a comorbidade vascular pode estar presente em 30-60% dos pacientes com doença de Alzheimer.

Resultados analisados de 17 estudos por pesquisadores¹⁸ mostraram que a avaliação neurológica da DV deve incluir uma anamnese detalhada, um exame físico completo, uma avaliação cognitiva e funcional, bem como exames complementares como tomografia computadorizada ou ressonância magnética do crânio. A avaliação cardiovascular da demência vascular deve considerar fatores de risco modificáveis e não modificáveis, manifestações clínicas e achados laboratoriais e de imagem. As intervenções farmacológicas podem incluir medicamentos para melhorar a função cognitiva (como inibidores da colinesterase ou antagonistas do receptor NMDA), para controlar fatores de risco cardiovascular (como anti-hipertensivos, agentes hipoglicemiantes ou anticoagulantes) ou para prevenir complicações (como anti-inflamatórios ou antidepressivos).

No Brasil, há uma escassez de estudos que avaliam a demência na população idosa, e os existentes mostram diferenças significativas em relação à prevalência e incidência da condição. Uma revisão sistemática recente constatou uma ampla variação na prevalência de demência entre idosos brasileiros, variando de 5,1% a 19%. No entanto, a maioria desses

estudos utilizou questionários como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliar o estado cognitivo, em vez do diagnóstico clínico, que é considerado o padrão ouro neste estudo¹⁹.

A necessidade de avançar na ciência, utilizando os progressos notáveis das revistas científicas e da gestão editorial para promover um desenvolvimento científico adequado e uma prática científica de alta qualidade. Eles defendem a realização de análises periódicas sobre o funcionamento, a qualidade dos artigos e seu impacto, visando entender a contribuição das revistas e bases de dados como a Scielo no desenvolvimento científico global²⁰.

As estratégias contemporâneas para prevenir a DV enfocam na eliminação de fatores de risco vascular e na promoção de estilos de vida saudáveis. Incluem-se também exercícios para manter a saúde cognitiva e prevenir AVCs, assim como diagnóstico precoce e prevenção de recorrências. Embora não existam tratamentos específicos para a DV, os regimes terapêuticos visam prevenir e aliviar sintomas, utilizando estatinas, anti-hipertensivos, anticoagulantes, antiagregantes plaquetários, entre outros. Atualmente, apenas inibidores da colinesterase e memantina são formalmente indicados para o tratamento da demência, mas apenas melhoram os sintomas sem modificar a progressão da doença^{21,22,23}.

Em um estudo de caso, o autor²⁴ descreveu um paciente de 63 anos com demência vascular, encaminhado para uma instituição devido a suas condições sociais e de saúde precárias. Durante o primeiro mês na instituição, ele resistiu fortemente ao novo ambiente, exibindo comportamentos agressivos e recusando-se a se alimentar, o que resultou em desnutrição. Cinco necessidades prioritárias foram identificadas: alimentação, eliminação, segurança, proteção da pele e busca por atividades. Os diagnósticos de enfermagem incluíram desnutrição, risco de infecção e úlcera por pressão, sendo a negação da institucionalização destacada como fator agravante da demência e possivelmente desencadeador de outros problemas. Isso enfatiza a importância de abordar aspectos emocionais e sociais no cuidado de pacientes com demência vascular em ambientes institucionais.

Um recente estudo²⁵ investigou a prevalência de sintomas comportamentais e psicológicos em idosos com demência em instituições de longa permanência, bem como a sobrecarga e transtornos mentais comuns entre os cuidadores. O estudo destacou os

desafios enfrentados pelos cuidadores ao lidar com os sintomas da demência, como agitação, agressividade, depressão e ansiedade, muitas vezes sem o conhecimento e capacidade necessários. Isso pode levar a problemas físicos e emocionais, como estresse, exaustão e depressão. A intervenção psicoeducacional mostrou-se eficaz na redução da sobrecarga entre os cuidadores.

A literatura reconhece tanto fatores modificáveis quanto não modificáveis que contribuem para um risco aumentado de desenvolvimento de comprometimento cognitivo e demência²⁶.

CONCLUSÃO

A correlação entre o comportamento de saúde, como os fatores de risco, e o surgimento de alterações cardiovasculares que podem levar à demência vascular destaca a importância da educação para a saúde e da informação promotora da saúde para as populações vulneráveis. Isso visa melhorar o risco de declínio cognitivo devido a doenças cardiovasculares. A demência vascular é uma condição progressiva e debilitante, com opções de tratamento limitadas e poucos avanços na identificação de formas de retardar ou curar a doença.

Nesse contexto, é crucial direcionar o foco para estratégias de redução de risco que possam diminuir o início e o avanço da demência vascular, além de limitar o impacto global não apenas para o indivíduo afetado pela doença e seus cuidadores, mas também para a economia da saúde e assistência social.

Essas estratégias podem incluir intervenções para modificar os fatores de risco, como promoção de uma dieta saudável, incentivo à prática regular de exercícios físicos, controle da pressão arterial e do colesterol, cessação do tabagismo, entre outras. Ao investir em medidas preventivas e educativas, pode-se não apenas melhorar a qualidade de vida das pessoas em risco de demência vascular, mas também reduzir o ônus sobre os sistemas de saúde e assistência social, promovendo um envelhecimento mais saudável e sustentável para a população.

Uma limitação significativa deste estudo foi a escassez de literatura e evidências específicas voltadas para a promoção da saúde que poderiam apoiar estratégias eficazes para reduzir o risco de demência vascular e comprometimento cognitivo vascular. A falta de dados robustos e pesquisas específicas dificulta a formulação de recomendações concretas e práticas para a prevenção e manejo dessas condições.

REFERÊNCIAS

- [1] Gomide, M.E. M. A. et al. Uma abordagem geral da demência: Doença de Alzheimer e Demência Vascular. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 2022, v. 18, p. e11047-e11047.
- [2] Bir, S.C., et al. Emerging Concepts in Vascular Dementia: A Review. *J Stroke Cerebrovasc Dis*, v.30, n.8, p.1-17, 2021.
- [3] Wang, X.X., et al. Inflammation, apoptosis and autophagy as critical players in vascular dementia. *Eur Rev Med Pharmacol Sci*, 2020, 24(18): 9601-9614.
- [4] Morovic, S, et al. Possibilities of Dementia Prevention - It is Never Too Early to Start. *J Med Life*, 2019, 12(4): 332-337.
- [5] Grande, G, et al. Prevention of dementia in an ageing world: Evidence and biological rationale. *Ageing Res Rev*, 2020, v.64:p.1-9.
- [6] Gonçalves, L.F. et al. A problemática da epidemia de demência vascular no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of health Review*, v. 3, n. 5, p. 15451-15459, 2020.
- [7] Zorzetto, R. Ao menos 1,76 milhão de pessoas têm alguma forma de demência no Brasil. *Nexo Jornal*, 2023. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/externo/2023/07/09/Ao-menos-176-milh%C3%A3o-de-pessoas-t%C3%AAm-alguma-forma-de-dem%C3%AAncia-no-Brasil>>. Acesso em: 10 out. 2023.
- [8] Tang, K.S. Protective Effects of Polydatin Against Dementia-Related Disorders. *Current neuropharmacology*, 2021, v. 19, n.2, p.127-135.
- [9] Impellizzeri, D, et al. Açai Berry Mitigates Vascular Dementia-Induced Neuropathological Alterations Modulating Nrf-2/Beclin1 Pathways. **Pubmed**. 2022;11(16):2616.
- [10] Tong, T, et al. Exploring the mechanism of Epimedium folium and notoginseng radix against vascular dementia based on network pharmacology and molecular docking analysis: pharmacological mechanisms of EH-PN for VD. *Pubmed*, 2022, v.101, n.47:p e31969.
- [11] Cipriani, G. et al. Daily functioning and dementia. *Dementia & neuropsychologia*, 2020, v. 14, p. 93-102.
- [12] André, C. Demência vascular: dificuldades diagnósticas e tratamento. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 1998, v. 56, p. 498-510.
- [13] Santiago, P.R. de S., Carvalho, L.F.C., Rodrigues, F. de A.A. Diabetes e demência: como alguns fármacos para tratar diabetes evitando o risco de demência. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 2023, 15 (8), 7407–7416.
- [14] Zamprogno, N. P. et al. Aterosclerose como principal fator de risco para a demência vascular. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], 2022, v. 5, n. 4, p. 14079–14092.
- [15] Allegri, R.F., Kremer, J. Sarasola, D. Enfermedad de Alzheimer y otras demencia. Cap. III. Diagnóstico muy temprano de las demencias. Los diferentes tipos de demencia, Janus Kremer. Buenos Aires: Polemos. 2023.
- [16] Labos, E. et al. Daño vascular y rendimiento cognitivo-funcional en una población con deterioro cognitivo leve. *Rev Neurol*, 2022, v. 74, n. 209, p. 10.33588.
- [17] Rodrigues, F.AA. Neuropatologias da demência: descrição e caracterização. *Journal Health and Technology-JHT*, 2022, v. 1, n. 1, p. e118-e118.
- [18] Silva, V.F, et al. Vascular dementia: neurological assessment and cardiovascular manifestations. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 4058-4069, 2023.
- [19] Santos, C.S.; Bessa, T.A.; Xavier, A.J. Fatores associados à demência em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020, v. 25, p. 603-611.
- [20] Sánchez, D.M.M. et al. Algunas métricas de artículos sobre demencia vascular publicados en base de datos SciELO. *Revista Científica Estudiantil de Cienfuegos Inmedsur*, 2023, v.6, n. 2.

- [21] Piauilino, E. N.; et al. Caracterização Geral das Demências Vasculares: O desafio e a importância do diagnóstico preciso. Seven Editora, [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1758>>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- [22] Nguyen, D.H.; et al. Estrogen receptor involvement in vascular cognitive impairment and vascular dementia pathogenesis and treatment. *Geroscience*, 2021, v. 43, p. 159-166.
- [23] Lima Junior, A.A. et al. Demência Vascolar, o que há de novo no tratamento dessa patologia: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023, v. 6, n. 2, p. 5148-5159.
- [24] Lopes, V.M. Diagnósticos de enfermagem de um idoso institucionalizado com demência vascular. *Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*, 2020, p. 34.
- [25] Duarte, E.S.R.; Jacinto, A.F. Behavioral and psychological symptoms of dementia in the long-term care setting: assessment of aged adults and intervention for caregivers. *Dementia & Neuropsychologia*, 2023, v. 17, p. e20230018.
- [26] Price, R.S. Exploring what progress is being made in the development of health promotion material for vascular dementia: A systematic review of the evidence. *Aging Medicine*, 2023. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/agm2.12253> >. Acesso em: 12 fev.2024.